

OS VALORES DOS CONECTIVOS *QUANDO* E *ENQUANTO* NA GRAMÁTICA TRADICIONAL E NO USO EFETIVO DA LÍNGUA¹

Ana Carolina SPERANÇA (UNESP-Araraquara)²

RESUMO: Neste artigo, discute-se a abordagem dos conectivos inter-oracionais do português feita pelos manuais de gramática tradicional. A partir dos manuais analisados, verificou-se que os respectivos itens gramaticais são classificados, semanticamente, apenas por seu valor prototípico. No entanto, ao observar seu uso em textos autênticos do português contemporâneo, constatou-se que as conjunções assumem outros valores, como mostra um recorte com *QUANDO* e *ENQUANTO*. Constitui objetivo desse trabalho fornecer subsídios para um ensino da língua que contemple seu real funcionamento, mostrando que o uso atua sobre a estrutura da língua, de acordo com os princípios funcionalistas.

ABSTRACT: In this paper, we discuss the approach of the Portuguese clause connectives by the traditional grammar manuals. Based on the analyzed manuals, we verified that the respective grammar items are classified, semantically, just for their prototypical value. However, when observing their use in authentic texts from the contemporaneous Portuguese, we noticed that the conjunctions assume other values, as it shows a study with *QUANDO* (means *WHEN*) and *ENQUANTO* (means *WHILE*). The goal of this work is to provide support for the language teaching, in a way its real functioning is considered, showing that the use interferes in the language structure, according the functionalist principles.

1. Introdução

Muitas têm sido as críticas, principalmente a partir das duas últimas décadas, à abordagem tradicional da gramática normativa no ensino da língua portuguesa. É nesse contexto que se define, como nosso objetivo, a intenção de fornecer subsídios para o trabalho com a disciplina gramatical em sala de aula, de forma que propicie, de fato, a ampliação do domínio lingüístico do aluno. Tendo em vista nosso particular interesse pelo nível sintático de organização da língua, procedemos a um recorte do conteúdo gramatical. Ao se estudar as relações de coordenação e subordinação nos períodos compostos, verificou-se já um primeiro problema: não há homogeneidade na definição do que sejam tais relações, para os autores analisados - Cunha e Cintra (2001), Sacconi (1987), Cegalla (1988) e Infante (1995). Isso acaba por comprometer o trabalho dos professores e o próprio valor do conteúdo, que acaba não sendo reconhecido pelos alunos, os quais não percebem sua importância na produção e compreensão dos textos. Em segundo lugar, e este constitui o foco do presente trabalho, na classificação das orações dos períodos compostos (coordenadas e subordinadas adverbiais) os manuais de gramática prescrevem apenas o valor semântico prototípico das conjunções, o que limita, a nosso ver, o desenvolvimento das habilidades de análise e de compreensão textual do aluno, uma vez que o uso mostra que as relações de sentido mediadas pelos conectivos não se limitam ao seu valor prototípico.

Para este trabalho, procedeu-se a uma análise das ocorrências das conjunções *QUANDO* e *ENQUANTO* em textos de literatura romanesca e textos jornalísticos do português contemporâneo (constantes do banco de dados do Centro Lexicográfico da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara), a qual mostrou que estas conjunções assumem outros traços semânticos além do traço *TEMPO*, em função do contexto em que ocorrem. É com base no pressuposto funcionalista de que o uso atua sobre a estrutura da língua, modificando-a (Dik, 1989, 1997; Halliday, 1994; Neves, 2000, 2002), que se faz a proposta de uma abordagem diferente da língua em sala de aula, menos presa ao formalismo da gramática tradicional e mais aberta a situações reais de uso, as quais nem sempre se “encaixam” nos moldes estabelecidos por essa gramática.

¹ Agradecimento à CAPES, pelo financiamento da pesquisa de Mestrado da qual esse trabalho constitui uma parte.

Agradecimento à orientação precisa do Prof. Dr. Sebastião Expedito Ignácio (UNESP-Araraquara).

² carolinasperanca@yahoo.com.br

2. Os conectivos QUANDO e ENQUANTO em manuais de gramática tradicional

Pode-se dizer que uma das questões que se configuram como problema do ensino tradicional, no que se refere à interpretação e análise dos itens gramaticais, ainda é o apego ao formalismo, ou seja, uma abordagem que não leva em consideração os efeitos de sentido resultantes da dimensão pragmática em que a frase se realiza. Em outras palavras, nem sempre se levam em consideração as relações textuais, na realização concreta dos enunciados. Por exemplo, uma vez estabelecido o valor semântico de um elemento lingüístico, numa construção canônica, ideal, esse valor passa a ser considerado válido em quaisquer circunstâncias. Para ilustrar o que estamos dizendo, recorreremos ao caso das conjunções, cujos valores são fixados, “a priori”, numa listagem que tende a ser memorizada pelo aluno como se fossem valores imutáveis.

Selecionamos, para análise, as obras de Cunha & Cintra (2001), Luiz Antonio Sacconi (1987), Domingos Paschoal Cegalla (1988) e Ulisses Infante (1995). Tais obras foram escolhidas por estarem entre as mais consultadas por professores de Língua Portuguesa³. Vejamos:

a) Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Cunha (2001)

Ao tratar da classificação das orações coordenadas e subordinadas (adverbiais), o autor o faz sempre de acordo com a conjunção que une as orações, do que se percebe claramente o critério formal.

É até interessante que, ao apresentar as conjunções, o autor faz referência ao fato de algumas conjunções assumirem sentidos diversos, em função de relações entre “circunstâncias fronteiriças: a condição da concessão, o fim da consequência, etc.” Porém, somente exemplifica tal ressalva com ocorrências das conjunções coordenativas E e MAS, bastante incidentes.

QUANDO e ENQUANTO aparecem como conjunções subordinativas temporais, introduzindo orações subordinadas adverbiais temporais, seguidas dos exemplos:

“**Quando** tio Severino voltou da fazenda, trouxe para Luciana um periquito. (G.Ramos, Ins., 79)

“**Enquanto** Tamar e a irmã estavam no colégio, uma rapariga fugiu de lá”. (A. Bessa Luís, AM, 89)

“**Quando estiou**, partiram”. (C. de Oliveira, AC, 19) – Nesse exemplo, podemos perceber que ao valor temporal, prototípico da conjunção QUANDO, sobrepõe-se o valor de CAUSA, uma vez que se pode inferir que *partiram porque estiou*.

b) Gramática Essencial da Língua Portuguesa, de Luiz Antonio Sacconi (1987)

Esse autor também atribui às conjunções o fator determinante para a classificação das orações coordenadas e subordinadas, não levando em conta os possíveis subtraços semânticos. Como exemplos de orações subordinadas adverbiais temporais, traz:

“**Quando meus amigos chegarem**, começaremos a festa”.

“Maísa começou a chorar **logo que viu o namorado**”.

Podemos dizer que, em ambos os casos, o valor temporal da conjunção é pano de fundo nas relações de sentido que de fato ocorrem entre os fatos expressos pelas orações. No primeiro caso, temos a idéia de CONDIÇÃO superposta ao valor temporal da conjunção QUANDO, ou seja, o início da festa (um evento no tempo) depende da chegada dos amigos; no segundo, o fato de Maísa ter visto o namorado (num determinado momento) é a CAUSA de ter chorado.

c) Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, de Domingos Paschoal Cegalla (1988)

QUANDO e ENQUANTO aparecem como conjunções subordinativas temporais, ao lado de MAL (= LOGO QUE), AGORA QUE, SEMPRE QUE, DESDE QUE... De acordo com o autor, também a classificação das orações se dá em função da conjunção que as introduzem.

“Lá pelas sete da noite, **quando escurecia**, as casas se esvaziavam”. (Povina Cavalcanti)

³ Esse dado consta dos resultados de uma entrevista realizada pela autora com professores de Ensino Fundamental e Médio (entre outubro e dezembro de 2005), a fim de registrar suas dificuldades e anseios, no que diz respeito ao ensino de gramática.

“Um dos garimpeiros falou, **enquanto os outros escutavam silenciosos**”.

“**Quando os tiranos caem**, os povos se levantam”. (Marquês de Marica) – Nesse exemplo, podemos associar à oração adverbial também a idéia de CONDIÇÃO, visto que os povos se levantam somente se os tiranos caem.

“**Enquanto foi rico**, todos o procuravam”. – O valor de CAUSA é claramente sobreposto ao temporal, nesse exemplo. Mais que expressar o período (TEMPO) em que o procuravam, a oração adverbial apresenta o motivo pelo qual o faziam, ou seja, todos o procuravam porque era rico; agora que não é mais, ninguém o procura.

d) **Curso de Gramática Aplicada aos Textos**, de Ulisses Infante (1995)

Ao tratar das conjunções (coordenativas e subordinativas), o autor separa-as de acordo com valores prototípicos, mas enfatiza que a classificação das orações deve se dar a partir do “emprego nas frases da língua”. Também diz que as conjunções não devem ser memorizadas, o que vai ao encontro de nossa proposta.

Quando apresenta as orações subordinadas adverbiais, ressalva que o sentido e a classificação devem se dar pelo contexto. No entanto, todos os exemplos são prototípicos, do que se pode ter a falsa impressão de que não é comum que o contexto interfira no valor das conjunções.

“**Quando recebi o seu recado**, já nada mais podia ser feito”.

“Ele me fala de sua vida passada, **enquanto caminhamos lado a lado**”.

Como se pode perceber, os manuais de gramática apresentam as conjunções como elemento essencial na caracterização das relações de subordinação (adverbial), em questão. A maioria assume o valor dos conectivos como representante da relação de sentido estabelecida entre as orações. No entanto, encontram-se dois problemas quanto à exemplificação dos autores: ou os exemplos são “ideais”, ou seja, condicionam exatamente o valor prototípico da conjunção, ou os exemplos trazem outros valores não contemplados pelos autores, os quais, conseqüentemente, não serão explorados pelos professores devido ao apego à teoria gramatical e à imagem difundida de que o que está na gramática é inquestionável.

3. Os conectivos QUANDO e ENQUANTO no uso efetivo da língua

A seguir, procederemos à verificação de algumas ocorrências das conjunções QUANDO e ENQUANTO, em textos autênticos, a fim de observar o uso, de fato, de tais conjunções. Nosso objetivo é mostrar que a dinamicidade da língua atua constantemente em suas estruturas, atribuindo-lhes novos valores. Sem dúvida, os valores propostos pelos manuais de gramática tradicional são prototípicos, determinados a partir da relação lógica que estabelecem entre enunciados característicos. Contudo, a análise da língua em sua realização textual mostra as variações sintático-semânticas desses itens, nas quais os valores prototípicos se mantêm como “pano de fundo”, e outros traços semânticos se evidenciam como mais importantes ou como de primeiro plano. Assim, é com o objetivo de mostrar (analisar) as várias relações semânticas possíveis ocorridas nos textos que se deve realizar o ensino da análise sintática.

3.1. A conjunção QUANDO pode estabelecer as seguintes relações:

a) CAUSA:

1) O piloto diz que começou a sentir todo o horror do que ocorria na Tchetchênia **quando** *ouviu o que dizia Sergei Kovaliov, assessor de direitos humanos de Ieltsin* que está em Grozni há duas semanas. (FSP) [= ... porque *ouviu o que dizia...*]

2) A maior procura por executivos ocorreu em outubro, **quando** *dobrou o número de anúncios*. (FSP) [= ... porque *dobrou o número de anúncios...*]

3) Do governador Fleury (PMDB), sobre as repetidas críticas de seu sucessor, Covas (PSDB), à situação em que receberá o Estado de São Paulo: – **Quando** o jogador é ruim até a bola atrapalha. (FSP) [= ... porque o jogador é ruim...]

4) O ônibus caiu **quando** tentava passar por um atalho. (FSP) [= ... porque tentava passar por um atalho...]

5) - Pois é verdade. Já gostei muito dela, **quando** era tolo... mas hoje! (CCU-R) [= ... porque era tolo...]

6) Além do que, à sua rosa e arrastada compreensão só o livro podia convir. O professor sempre se impacienta, **quando** tem de explicar qualquer coisa mais de uma vez; o livro não, o livro exige apenas a boa vontade de quem o estuda, e no Coruja a, boa vontade era justamente a qualidade mais perfeita e mais forte. (CCU-R) [= ... porque tem de explicar qualquer coisa mais de uma vez...]

b) CONDIÇÃO ou HIPÓTESE:

7) **Quando** crescerem as exportações da Argentina para o Brasil, como resultado destes investimentos, o déficit diminuirá rapidamente. (FSP) [= Se crescerem as exportações...]

8) O percentual preciso a ser cedido pelo Bamerindus ao grupo HSBC somente será revelado **quando** a transação estiver completada e aprovada pelo Banco Central. (FSP) [= ... se a transação estiver completada...]

9) **Quando** não acontecia nada, ficávamos conversando, consultando dicionários. (FSP) [= Se não acontecia nada...]

10) O que as mulheres podem esperar em 1995, ao final da década da mulher, parece indefinido, **quando** observamos a parca visibilidade da representação feminina no novo governo de Brasília. (FSP) [= ... se observarmos a parca visibilidade...]

11) Passava Ribeiro grande parte do dia na rede, e o dia inteiro em casa; só em algumas tardes, **quando** o céu não ameaçava chuva, dava ele o seu passeio, a visitar os cacauais ou a inspecionar o milho. (CCU-R) [= ... se o céu não ameaçava chuva...]

12) - Ora, **quando** o diretor não pode com o senhor, eu é que hei de poder... (CCU-R) [= ... se o diretor não pode com o senhor...]

c) CONSEQÜÊNCIA

13) Os operários foram colocando peso em excesso sobre a viga, **quando** esta se partiu e um deles caiu no fosso. (JT) [= ... foram colocando (tanto) peso sobre a viga que esta se partiu...]

14) O sol escondia-se por trás dos aningaes que formam o fundo dos cacauais do Paraná-mirim, **quando** Miguel pensou em despedir-se do velho. (CCU-R) [= Como o sol se escondia (...), Miguel pensou em despedir-se do velho.]

15) A venda das empresas federais aconteceu principalmente neste ano, **quando** o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social obteve US\$ 4 bilhões com a privatização. [= Tal foi a venda das empresas federais nesse ano, que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social obteve US\$ 4 bilhões com a privatização.]

d) COMPARAÇÃO/ CONTRASTE:

16) Acham que estão na vanguarda **quando**, na verdade, estão errando completamente. (FSP) [= ... mas, na verdade, estão errando completamente.]

17) Na região de Julu, a produção industrial indicava aumento de 5,7%, **quando**, na verdade, houve queda de 4,9%. (FSP) [= ... mas, na verdade, houve queda de 4,9%.]

18) O próprio termo é vago o suficiente para nos dar aquela sensação gratificante de que muita coisa foi explicada **quando, na verdade, sequer tocamos na elucidação do problema.** (FSP) [= ... porém, na verdade, sequer tocamos na elucidação do problema.]

19) É um velho caduco! E fazem do seu guarda-chuva um símbolo, **quando precisamos é de canhões e tanques!** (ABD-R) [= ... fazem do seu guarda-chuva um símbolo, mas precisamos é de canhões e tanques!]

e) CONCESSÃO

20) Além disso, Carlota objetaria que a presunção, em se tratando de cavalheiro já um tanto maduro, é de que seja casado, ainda **quando não use aliança** (nesta altura me repreenderia por não ter mandado fazer outra, desde que, há cinco nos, perdi a minha). (ABD-R)
[= ... embora não use aliança...]

f) Com função RELATIVA:

21) Se é assim nas guerras, o que não será no vale-tudo da política, **quando homens de visão estreita se batem, como agora, pela conquista de cargos nos governos que se formam.** (FSP) [= ... em que homens de visão estreita se batem...]

22) O momento de privatização das ferrovias – **quando novos agentes entram no negócio** – é crítico. (FSP)
[= ... em que novos agentes entram no negócio...]

23) Na comparação com o mesmo mês do ano passado, **quando o total de pedidos apresentados junto ao Fórum chegou a 356**, registra-se um crescimento de 3,9%. [= ... em que o total de pedidos (...) chegou a 356...]

24) O erro realmente cometido – e foi imenso – não data de hoje, mas das décadas e mais décadas perdidas, **quando na educação paulista tudo se nivelava por baixo.** [= ... em que na educação paulista tudo se nivelava por baixo...]

3.2. A conjunção ENQUANTO pode estabelecer as seguintes relações:

a) COMPARAÇÃO/ CONTRASTE

25) Nos últimos anos, os juros de longo prazo nos EUA estiveram entre 6% e 8%, **enquanto que no México sempre foram de dois dígitos.** (FSP) [= ...os juros de longo prazo nos EUA estiveram entre 6% e 8%, mas no México sempre foram de dois dígitos.]

26) São Paulo iria ser uma contrafação para o seu temperamento **enquanto em Recife ele se encontrou totalmente e totalmente se realizou.** (ABC-R) [= São Paulo iria ser uma contrafação para o seu temperamento, porém em Recife ele se encontrou totalmente e totalmente se realizou.]

27) **Enquanto Glicério e Silviano se inclinam para o fascismo**, Redelvim e Jandira tendem para a esquerda. (AMB-R) [= Redelvim e Jandira tendem para a esquerda, mas Glicério e Silviano se inclinam para o fascismo.]

28) Naquele instante mesmo em que Aurora Porto fazia o seu discurso, imaginava eu que, **enquanto a despedida representava, para elas, a alegria de uma vida nova, por que ansiosamente suspiravam, para mim significava irremediável mutilação, tristeza opaca e sombria.** (ABD-R) [= ...a despedida representava, para elas, a alegria de uma vida nova, (...), mas para mim significava irremediável mutilação, tristeza opaca e sombria.]

29) **Enquanto as outras viviam a cavalo, em bicicleta, em lancha e em barcos de vela**, a loura Luisinha ficava à sombra das árvores, com os seus livros. (AGM-R) [= A loura Luisinha ficava à sombra das árvores, com os seus livros, porém as outras viviam a cavalo, em bicicleta, em lancha e em barcos de vela.]

30) **Enquanto um soldado da PM, em início de carreira, ganhou R\$ 351,84 em novembro**, um professor que trabalha 20 horas semanais recebeu apenas R\$ 141,00. (FSP) [= Um professor que trabalha 20 horas

semanais recebeu apenas R\$ 141,00, no entanto um soldado da PM, em início de carreira, ganhou R\$ 351,64.]

b) CONDIÇÃO:

31) "Enquanto ainda tiver alguém de pé na praia para me ouvir, não saio do palco". (FSP) [= Se ainda tiver alguém de pé...]

32) Mas enquanto não surgir neste país um governo que crave a questão social como prioridade absoluta, não haverá um governo de fato decente. (FSP) [= Mas, se não surgir neste país...]

33) (Os cidadãos com ânimo para arregaçar as mangas pela educação não chegam a preencher os dedos de duas mãos.) Enquanto não ganharem as mesas de bar, hospitais e escolas não serão tratados com o devido respeito. (FSP) [= Se não ganharem as mesas...]

34) "(Estou indignado, estarrecido, surpreso e até certo ponto preocupado com a posição da imprensa sobre a atuação do Exército no Rio. Dia a dia, artigos e mais artigos medíocres, covardes, omissos. Outro dia li no jornal que a operação não trouxe nada de impressionante no que se diz respeito a prisões dos 'chefões' da droga). É claro que não houve, e não haverá enquanto os jornais estiverem servindo de cartilha para a fuga dos marginais." (FSP)
[= ... se os jornais estiverem servindo...]

35) Mas o governo da Bósnia (muçulmano) reafirmou que não negocia detalhes da trégua enquanto os sérvios não pararem de atacar o enclave de Bihac (noroeste). (FSP) [= ... se os sérvios não pararem...]

As ocorrências acima mostram que o falante, através de sua competência comunicativa, atribui "inconscientemente"⁴ novos valores aos elementos da língua. A situação de comunicação "conduz" o usuário a utilizar uma e não outra estrutura, o que comprova a interferência da pragmática no sistema lingüístico que, do ponto de vista funcional, está associado ao sistema de regras que governam o uso da língua. De acordo com Dik (1989: 3),

Do ponto de vista funcional, então, a lingüística deve trabalhar com dois tipos de sistemas de regras, ambos ratificados pela convenção social:

- (i) as regras que governam a constituição das expressões lingüísticas (regras semânticas, sintáticas, morfológicas e fonológicas);
- (ii) as regras que governam os padrões de interação verbal em que essas expressões lingüísticas são usadas (regras pragmáticas)⁵.

Faz-se indispensável a consideração do uso na observação e análise dos itens gramaticais, uma vez que a língua é dinâmica. Sendo o funcionalismo uma corrente lingüística cujos princípios ensejam uma abordagem mais abrangente da língua, uma vez que qualquer uso que desta se faça estará inserido num contexto (Halliday, 1994), numa situação de comunicação, abordar a língua sob esta perspectiva aproxima o trabalho a ser realizado em sala de aula e a realidade do aluno. Com base nesses princípios podem-se conduzir reflexões sobre as variações que a língua sofre, os diferentes usos determinados por diferentes situações comunicativas, mantendo-se como ponto de partida a norma culta (a norma culta, cujo domínio cabe à escola garantir ao aluno). É importante ressaltar que o problema principal da gramática tradicional – a qual "representa" a norma culta – é seu dogmatismo.

Acreditamos que tanto o estudo da forma como o estudo da função são, a nosso ver, fundamentais na compreensão dos fenômenos da linguagem. De acordo com Halliday (1976: 135),

... não podemos explicar a linguagem com simplesmente arrolar seus usos, e um arrolamento que tal poderia, de qualquer modo, ser prolongado indefinidamente. (...) Ao mesmo tempo, uma abordagem da estrutura lingüística que não considere as demandas que

⁴ Entenda-se "inconscientemente" como não premeditado, como natural.

⁵ "From the functional point of view, then, linguistics has to deal with two types of rule systems, both ratified by social convention: (i) the rules which govern the constitution of linguistic expressions (semantic, syntactic, morphological, and phonological rules); (ii) the rules which govern the patterns of verbal interaction in which these linguistic expressions are used (pragmatic rules)".

fazemos da linguagem carece de perspicácia, uma vez que não oferece princípios para explicar por que a estrutura da linguagem está organizada de um modo e não de outro.

Coloca-se como nossa preocupação, assim, oferecer subsídios que sustentem a adequação do ensino, da gramática ensinada na escola, à dinamicidade da língua. Para Neves (2003: 19),

... o tratamento escolar da linguagem tem de fugir da simples proposição de moldes de desempenho (que levam a submissão estrita a normas lingüísticas consideradas legítimas) bem como da simples proposição de moldes de organização de entidades metalingüísticas (que levam a submissão estrita a paradigmas considerados modelares).

A partir dessa postura, a autora faz as seguintes indicações, básicas, para o trabalho com uma gramática que possa ser operacionalizada na escola:

- a. O falante de uma língua natural é competente para, ativando esquemas cognitivos, produzir enunciados de sua língua, independentemente de qualquer estudo prévio de regras de gramática.
- b. O estudo da língua materna representa, acima de tudo, a explicitação reflexiva do uso de uma língua particular historicamente inserida, via pela qual se chega à explicitação do próprio funcionamento da linguagem
- c. A disciplina escolar gramatical não pode reduzir-se a uma atividade de encaixamento em moldes que dispensem as ocorrências naturais e ignorem zonas de imprecisão ou de oscilação, inerentes à natureza viva da língua.

4. Considerações finais

Neste trabalho, buscou-se refletir sobre o tratamento das conjunções QUANDO e ENQUANTO, apresentadas nos manuais de gramática tradicional como conjunções subordinativas adverbiais, unicamente temporais. Como visto a partir das obras analisadas, o valor temporal das conjunções é depreendido de construções prototípicas, e assumidos como o único passível de ser veiculado por esses conectivos. No entanto, com base na observação e análise da ocorrência dessas conjunções em textos autênticos, verificou-se que podem mediar, também, outras relações semânticas: QUANDO, como se pôde constatar, assume também valor de *causa*, *comparação* e *conseqüência*; ENQUANTO, por sua vez, pode encabeçar relações de *comparação* e *condição*. Tais valores não são considerados em nenhum dos manuais de gramática tradicional do português, os quais constituem material suporte dos professores para o ensino da disciplina. Sendo assim, verifica-se a necessidade de se buscar outras fontes, as quais estejam mais abertas à reflexão do real funcionamento da língua, e menos presas ao dogmatismo da gramática tradicional.

Espera-se que este trabalho possa, de alguma forma, indicar caminhos, dar sugestões, legitimar – sem pretensões – a análise do *uso* dos elementos lingüísticos em questão, a fim de ampliar o olhar sobre a língua. É com a reflexão sobre seus diversos usos e funções que se deve realizar o ensino da gramática na escola, com o objetivo principal de garantir o desenvolvimento das habilidades lingüísticas dos alunos, tanto na produção quanto na compreensão dos mais variados tipos de textos.

5. Referências bibliográficas

CUNHA, C. CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 30 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988.

DIK, C. S. **The Theory of Functional Grammar. Part 1: The Structure of the Clause**. Dordrecht-Holland/Cinnaminson-USA: Foris Publications, 1989.

HALLIDAY, M. A. K. **Estrutura e função da linguagem** (tradução de Jesus Antônio Durigan). *In*: LYONS, J. (org.). **Novos horizontes em Lingüística**. São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

_____. **An Introduction to Functional Grammar**. 2 ed. USA: Edward Arnold, 1994.

INFANTE, U. **Curso de Gramática Aplicada aos Textos**. São Paulo: Scipione, 1995.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo, SP: Editora da UNESP. 2000.

_____. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP. 2002.

_____. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa**. São Paulo, SP: Contexto. 2003.

SACCONI, L. A. **Nossa Gramática. Teoria e Prática**. São Paulo: Saraiva, 2001.

_____. **Gramática Essencial da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atual, 1987.